Grupo de Estudos Sandplay Jogo de areia

Psicanalista

Rosane Trapaga

“O Jogo de Areia não é apenas um método terapêutico, mas um meio criativo através do qual o conteúdo da imaginação se torna real e visível. Além disso, proporciona ao terapeuta uma oportunidade única de observar os processos de desenvolvimento e de cura.”

Dora Kalff

O Sandplay (denominado também como Jogo de Areia no Brasil) é um método terapêutico baseado nos conceitos psicológicos de Jung. Tratando-se de uma metodologia não verbal, pode ser utilizado tanto para crianças como para adultos. Consiste no uso de uma caixa contendo areia, na qual o paciente pode colocar miniaturas, ou manipular e molhar a areia, criando cenários dentro de um espaço “livre e protegido”, através da transferência e continência da caixa.

Grupo de Estudos Sandplay–Jogo de areia
On-line
via Google Meet

Inscrição:
Grupo de 4 a 5 pessoas
Nível: Iniciantes
Segunda-Feira (semanal) Horário: 10h às 12h
Quinta-Feira (semanal) Horário: 10h às 12h
Público: Psicanalistas, Médicos e Psicólogos.

Investimento: R$ 200,00 mensais

Pagamento via Pix
Primeira mensalidade no ato da inscrição e demais pagamentos sempre até o dia 05 de cada mês Início:
Segunda-feira 21/11/23
Quinta-feira 16/11/23

Aplicações clínicas e institucionais

O grupo de estudos proporciona o diálogo da técnica com a prática clínica e institucional, através do aprendizado e utilização da Caixa de Areia, como um recurso expressivo que pode ser utilizado no atendimento psicanalítico, psicopedagógico e psiquiátrico.
Serão introduzidas as principais questões teóricas e técnicas através do olhar psicanalítico, nos diferentes ciclos do desenvolvimento:
Caixa de areia com crianças
Caixa de areia com adolescentes
Caixa de areia com jovens adultos
Caixa de areia com casais
Caixa de areia com adultos
Caixa de areia com pessoas idosas

Aplicação em serviços públicos de saúde e educação, assim como com pacientes com câncer, vítimas de diferentes traumas e outros casos clínicos.

Objetivos:

- **Estudar os fundamentos teóricos da psicologia analítica e da psicanálise para o Sandplay jogo de areia.**

- **Realizar leituras e discussões de interesse específico, incluindo textos de autores estrangeiros não disponíveis no Brasil.**

- **Apresentar casos clínicos visando o desenvolvimento do raciocínio analítico e simbólico.**

O programa inicial envolve:

- **Os Estágios do desenvolvimento**
- **Diferentes modos, signos, significados e significantes na interpretação das cenas**
- **Identificar e compreender a transferência e contra transferência no Sandplay .**

-

Rosane Trapaga
Experiência em Psicanálise

Minha experiência como analista tem me permitido testemunhar profundas transformações em muitas pessoas que acompanhei, ou acompanho. Procuro difundir e divulgar a metodologias Sandplay por meio de palestras, cursos, workshops e grupos de estudos orientados para Psicanalistas e Psicólogos. É considerada referência na clínica psicanalítica contemporânea do "vazio" ou "casos-limite". Psicanalista Didata no Curso de Formação em Psicanálise do Instituto Psicanálise em Movimento, cujo objetivo é vitalizar a Psicanálise e o analista contemporâneo. Supervisora Clínica de Psicólogos e Psicanalistas em formação. Ministra cursos e palestras em diversas instituições e universidades.

Programa do Grupo de Estudos

-A terapia na caixa de areia: conceitos introdutórios
-A linguagem da caixa de areia
-A imaginação e a transformação
-O simbolismo
-Casos clínicos
-Confecção de uma caixa de areia
-Vivência didática simbólica com miniaturas
-Temas da caixa de areia e como introduzi-la na sessão
-Explorar o mundo e a experiência do sujeito
-Como iniciar e finalizar a sessão
-Utilizando desenhos e a caixa de areia para trabalhar traumas psíquicos
-Estilos de apego: como trabalhar a caixa de areia nas experiência de privação afetiva
-Entrevista com os pais para identificar os estilos de apego
-Como trabalhar as fobias relacionadas aos traumas
- Entrelaçamentos com os cuidadores, preenchendo necessidades, reparando e fortalecendo o vínculo de apego.

Considerando o trabalho de promover transferencialmente uma "gestação psíquica", J. Kristeva fala em "enxertos de interpretação", enxertos, pelo fato de a associação não vir do paciente, mas do próprio analista (Kristeva, 2000).

A "construção em análise" tem sempre algo inquietante, conhecendo a frase de Freud "Temos de fabricar ou criar o que desejamos obter" (Freud,1937), mas por isso P. Fédida acreditava que é "graças à força de imaginação analógica e metafórica do analista que o paciente pode tirar proveito terapêutico de sua regressão no tratamento" (Fédida, 1994).
Certos pacientes, ao imporem dificuldades técnicas, exigem que o analista encontre palavras com maior capacidade sensorial. Através do jogo de areia podem se tornar representativas, tentar ligar palavras às sensações é dar corpo à linguagem.

O Jogo de Areia (Sandplay): Subjetividade e produção de sentidos

A qualidade dos sentimentos (tristeza, alegria, raiva, hostilidade, insegurança etc.), as principais defesas (negação, sublimação, regressão etc.), as tendências dos impulsos (obsessão, perfeccionismo, excitação, espontaneidade, contenção etc.), os diferentes aspectos de desenvolvimento intelectivo (falta de concentração, limitação, alta elaboração, abstração etc.), as funções psicomotoras (uso do espaço, esquema corporal, lateralidade, equilíbrio, coordenação viso-motora etc.) e mesmo os indícios de comprometimentos neurológicos podem ser perceptíveis por meio dos gestos, da manipulação das miniaturas, da elaboração das cenas e da relação destes gestos, miniaturas e cenas com o espaço das caixas.

O Jogo de Areia, na qualidade de um jogo simbólico ou como técnica de investigação clínica, possa ser considerado um poderoso instrumento projetivo, que possibilita a conscientização e interpretação de conteúdos que ainda não podem ser totalmente expressos em palavras e que, em muitos casos, dificultam o diagnóstico ou o direcionamento de um tratamento multidisciplinar.

A atividade lúdica, aparentemente desvinculada da queixa, pode diminuir a ansiedade do cliente, que se sente menos ameaçado para se expressar de forma que parece ser controlada apenas por ele próprio. Se caracterizava como um meio através do qual a vida emocional e o inconsciente das crianças, adolescentes e adultos podem ser comunicados e analisados.

O método expressivo Jogo da areia quando aplicado para o tratamento do trauma por abuso sexual em crianças, adolescentes e adultos, trouxe resultados que sugerem diminuição da sintomatologia traumática a partir da utilização do método clínico, ou seja, da amplificação simbólica dos cenários produzidos durante o Sandplay,.

É possível identificar a dinâmica da criança, do adolescente e do adulto traumatizado, assim como observar a flexibilização das defesas e as elaborações do trauma no decorrer das sessões.

O método permite redimensionar a técnica considerando sua aplicabilidade em contextos sócio institucionais e públicos.

O aspecto central do Jogo de Areia é o conceito de " espaço livre e protegido", que tem dimensões tanto físicas quanto psicológicas: enquanto há liberdade para criar aquilo que se deseja na caixa de areia, sua dimensão e o número de miniaturas, embora extensos, são limitados e " continentes", criando um espaço seguro e protegido para a expressão de sentimentos, angústias, medos, desejos, fantasias e defesas.

No Jogo de Areia, a preparação dos cenários é, por si só, um ato simbólico e os símbolos são representados pelas construções na areia ou pelas miniaturas que são utilizadas como ferramentas de expressão.

Como diz Jovchelovitch (2002: 74), "através dos símbolos, coisas diferentes podem significar umas às outras e podem mergulhar umas nas outras; eles permitem uma variabilidade infinita".

No momento em que os símbolos emergem, podem produzir emoções relacionadas com registros de sentidos que exprimem as diferentes formas de realidade do sujeito.

González Rey (2003: 229) alerta: "a dimensão simbólica deixa de ter um caráter externo ao indivíduo e se integra em um registro diferente, o dos sentidos subjetivos e, nesses sentidos, a realidade aparece mais além dos significados que medeiam a relação dela com o sujeito".

A dimensão simbólica presente no Jogo de Areia resulta em vivências intensas que facilitam a compreensão dos sentidos produzidos pelos sujeitos e, ao mesmo tempo, a leitura de suas emoções.

Alguns comentários de uma paciente de Weinrib (1993: 39-40) expressam bem essa situação:

"Você escolhe um objeto, coloca-o na caixa e se torna mais consciente de um sentimento. A caixa torna-se uma extensão de você mesma. Eu sei o que é certo para colocar nela. Se não parecer direito, eu retiro. Ela torna meus sentimentos acessíveis a mim mesma, me ajuda a distingui-los. Ela me diz que eu tenho um sentimento, esteja ou não celebrando alguma coisa. Eu sei como me sinto quando faço um cenário. Ele me conta. Assemelha-se a um diálogo silencioso entre mim e eu mesma..."

Uma das mais importantes especificidades do Jogo de Areia, é a possibilidade de transitar por "espaços intermediários". O espaço simbólico promove uma zona de encontro entre sujeito e objeto, entre mundo interno e realidade externa, entre emoção e pensamento, entre consciente e inconsciente.

A existência desse espaço intermediário no Jogo de Areia assemelha-se ao "espaço potencial" concebido por Winnicott, onde se instala um movimento dinâmico e criativo; isso se evidencia no seguinte comentário de Ammann (2002: 75-6): "No Jogo de Areia realiza-se em pequeno espaço aquilo que o ser humano precisa fundamentalmente fazer, no caso transformar, ou seja, tornar real a energia amorfa do seu mundo (...) interior por meio do mundo concreto (...) e transformar novamente essa criação concreta em imagem interior.

Essa imagem interna agora tem forma nova, é nova criação, pois a ideia, inicialmente amorfa, foi se transformando pela força criativa (...) levando em consideração o mundo concreto existente. Dessa forma, com a força da imaginação e o cenário, cria-se o mundo pessoal participando-se, ao mesmo tempo, da contínua criação do mundo."

Para Ammann (2002), a "mão na massa" também tem efeito positivo em pessoas muito intelectualizadas, habituadas a expressar-se ou até mesmo a "controlar" diversas situações apenas por meio das palavras.

Weinrib (1993: 69) também tem notado que essas pessoas, muitas vezes, precisam de coragem para enfrentar o "vazio" da caixa de areia, isto é, para serem lançadas em direção a seus recursos criativos; e, quando isso ocorre, é preciso estabelecer rapidamente com elas um relacionamento de confiança.

Entretanto, o Jogo de Areia também pode beneficiar pessoas que se expressam mal verbalmente pois, segundo Weinrib (1983: 69), nesses casos a expressão verbal pode ficar prejudicada pela ansiedade.

Na verdade, as abordagens não-verbais são muito importantes numa sociedade como a nossa, que privilegia o pensamento racional, a organização lógica e a linguagem verbal, esquecendo-se que há produções que transcorrem por outras vias - musical, gestual, encenação.

Outros relatos

Fiz minha análise na caixa de areia e percebi que ela trouxe aspectos que a terapia verbal não trazia. Ela foi mais fundo em mim, acessando aspectos mais primitivos por meio do não verbal, a profundeza do inconsciente".

JLT,24 anos

Rosane Trapaga sinaliza, "aqui usamos areia e água, dois elementos muito primitivos, que são a base de tudo". A areia, diz ela, "tem capacidade refinada de receber impressões e projeções do paciente".

A sessão começa com o sujeito escolhendo a areia com qual vai trabalhar, a mais úmida ou a mais seca. A partir daí, ele tem a sua disposição um universo incontável de miniaturas e objetos que ele escolhe e leva para dentro da caixa. "Ele pode ou não usar as miniaturas, porque sua construção terapêutica não tem que ter sentido nem contar uma história.

Na caixa de areia, os conteúdos conflitivos ou traumáticos que estão nos subterrâneos do inconsciente emergem na areia, criando cenários expressivos e reveladores, desvelando para o terapeuta os estados psíquicos de seu cliente. O analista a tudo assiste, tudo vê, mas não se manifesta em nenhum momento. Não interpreta nada. Quem descreve o cenário é a própria pessoa. "A imagem é inteira, não há necessidade de verbalização. Não queremos que a pessoa perca a experiência da imagem. A palavra é a morte da coisa", infere Malamuti. Após concluir o cenário, o paciente reg